

# Adesão a consórcio de serviços dispara

**Venda de cotas** cresceu 61,5% em 2011 ante 2010. Valor pode ser usado para pagar viagens, festas e cirurgias

**GISELE TAMAMAR**

gisele.tamamar@grupoestado.com.br

O consórcio de serviços foi o segmento que mais cresceu entre os produtos da modalidade em 2011. Foram vendidas 10,5 mil novas cotas no último ano, 61,5% a mais que os 6,5 mil registrados em 2010. A alta superou o principal segmento, o de veículos automotores, que representa 85% dos consorciados e avançou 21%. Os dados foram divulgados ontem pela Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac).

Alta expressiva do setor de serviços está relacionada com a criação relativamente recente da modalidade, por meio da Lei 11.795, que entrou em vigor em fevereiro de 2009. “É um segmento que vem registrando aumentos significativos desde a sua criação. O número de participantes ainda é pequeno e tem tudo para crescer”, avalia o presidente executivo da Abac, Paulo Roberto Rossi.

De acordo com Rossi, existe um movimento das administradoras apostarem no produto e dos consumidores enxergarem o consórcio de serviços como possibilidade de investimento. “É uma questão cultural e essa mudança já começou”, completa o executivo.

O valor médio das cotas de serviços foi de R\$ 6,9 mil no ano passado e se manteve estável em relação a 2010. O valor pode ser usado para o pagamento de qualquer tipo de serviço, como viagens, cursos, festas, cirurgia plástica, serviços odontológicos e até para pagamento de advogados e serviços mecânicos, por exemplo.

“A flexibilidade é a grande vantagem do produto. Você adquire uma cota pensando em gastar em uma viagem, mas pode mudar de

ideia depois e usar para qualquer outro serviço, como o pagamento de uma pós-graduação”, exemplifica Rossi.

A advogada Juciléia de Oliveira Dertti, de 33 anos, recorreu ao consórcio de serviços para ajudar no pagamento da festa do seu casamento, realizado em dezembro do ano passado. “Fiz o consórcio de R\$ 8 mil para ajudar no pagamento do bufê. Dei um lance na época que precisava do dinheiro e achei que foi vantajoso”, relata Juciléia, que se casou com Thiago Dertti.

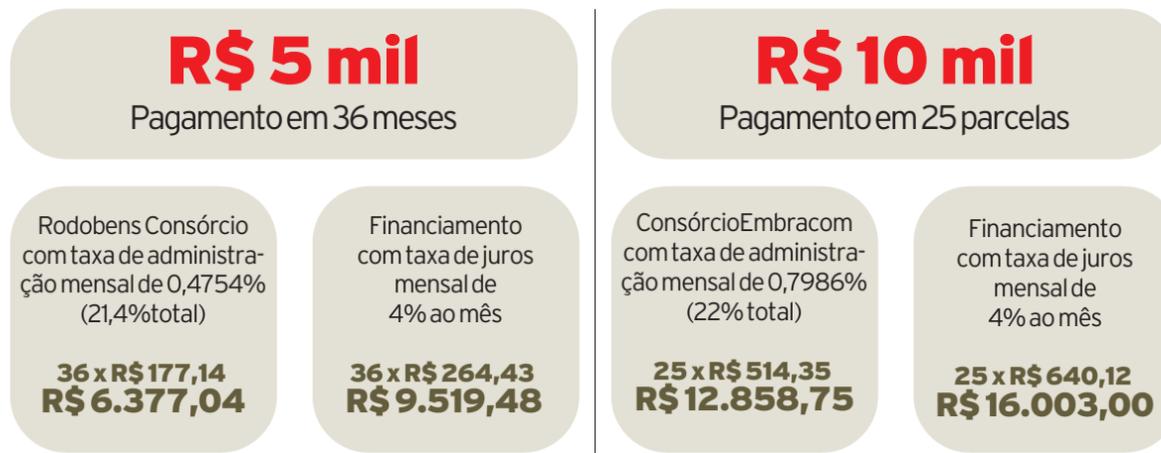
O casal é adepto dos consórcios. Ela já fez uso do produto para dar entrada na compra de um carro e ele já adquiriu uma moto por meio da modalidade.

**Flexibilidade é o ponto positivo do produto, que pode ser usado para qualquer tipo de serviço**

As administradoras estão otimistas com o segmento e de olho em consumidores como Juciléia. No Consórcio Embracom, o número de novos consorciados cresceu 60% em 2011 ante 2010. Para este ano, é esperada uma alta de pelo menos 30%. “É um mercado muito novo e as pessoas conhecem pouco o produto. É um crédito muito flexível”, afirma a gerente de marketing do Embracom, Gisele Paula. Os planos oferecidos pela empresa vão de R\$ 6 mil a R\$ 20 mil, divididos em 12, 18 ou 25 parcelas.

Na Rodobens Consórcio, o segmento voltado para serviços registrou alta de 5,8% no volume de crédito comercializado, passando de R\$ 7,8 milhões em 2010 para R\$ 8,3 milhões em 2011. “Por ser um

## COMPARE COM O FINANCIAMENTO



segmento novo, existe um período de maturação. A medida que ele for mais compreendido e conhecido, o seu crescimento será maior”, afirma o superintendente executivo da Rodobens Consórcio, Francisco Coutinho. Na empresa, o valor do crédito varia de R\$ 5 mil a R\$ 10 mil, parcelado de 12 a 48 vezes.

### Diferenças

O presidente da Abac diz que financiamento e consórcio são produtos diferentes. O recomendado sempre é comprar à vista. Mas como nem sempre é possível, o financiamento aparece como uma opção para quem precisa do bem imediatamente e não tem uma reserva financeira.

Já o consórcio é voltado para quem não tem pressa na aquisição do produto ou serviço e tem o custo menor que um financiamento. A taxa de administração média do consórcio de serviço é de 0,5% ao mês. Já o empréstimo pessoal tem taxa média de 4%. ::



Advogada Juciléia de Oliveira Dertti utilizou o consórcio de serviços para pagar parte da festa de casamento

## Resultado do setor supera previsão

O setor de consórcios bateu recordes no ano passado. As vendas de novas cotas cresceram 17,5% e o volume de negócios somou R\$ 76,4 bilhões, segundo a Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac). O crescimento superou a previsão inicial para 2011, que era de alta de 7% a 8%. Para 2012, a associação projeta crescimento de 7% a 9%.

Em 2011, foram comercializadas 2,49 milhões de novas cotas ante 2,12 milhões em 2010. As contemplações, momento em que os consorciados de posse da carta de crédito podem adquirir o bem ou serviço, somaram 1,09 milhão em 2011, um crescimento de 11,2% em relação a 2010, quando foram registradas 980,6 mil contemplações.

A primeira orientação para quem tem planos de adquirir uma cota é procurar uma administradora autorizada pelo Banco Central. É possível verificar essa informação no site [www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br) ou tirar dúvidas na Abac ([www.abac.org.br](http://www.abac.org.br) ou 3231-5022).

O presidente executivo da associação, Paulo Roberto Rossi, também destaca que o consumidor precisa entender bem as regras do consórcio e sanar todas as dúvidas antes de assinar o contrato, como prazo, contribuições e seguros que poderão ser exigidos. Outro ponto é não confiar em promessas verbais. Caso seja oferecida alguma condição, ela deverá constar no contrato. ::

## EVOLUÇÃO

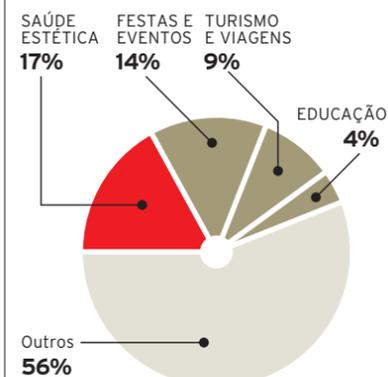
### Consórcio de serviços



\*Pesquisa feita em agosto de 2011

FONTE: ABAC

### Utilização dos créditos\*



INFOGRÁFICO/AE

“O número de participantes ainda é pequeno e tem tudo para crescer”

PAULOROSSI, PRESIDENTE DA ABAC

“É um mercado muito novo e as pessoas conhecem pouco o produto”

GISELEPAULA, DO EMBRACON